



“Hora de colher os frutos”: a tomada de decisão por meio do sonho

Carmen I. D. Spanhol¹

Resumo: O presente trabalho apresenta um case relativo à tomada de decisão com base na interpretação de um sonho. Tem como objetivo explicitar/demonstrar a aplicação prática do instrumento de análise do sonho, segundo a metodologia ontopsicológica. Para melhor compreensão, apresenta-se a contextualização do fato ou momento de vida do sonhador-pesquisador, a situação problema, o sonho e a interpretação que resultou na tomada da decisão, bem como os processos da ação e expectativa de espera pelo resultado final. Comprova-se a exatidão da metodologia ontopsicológica utilizada em um case bem sucedido.

Palavras-chave: sonho; tomada de decisão; Ontopsicologia.

"Fruits harvest time": decision making through the dream

Abstract: This paper presents a case concerning the decision-making based on the interpretation of a dream. It aims to explain/demonstrate the practical application of dream analysis instrument, according to ontopsychological methodology. For better understanding, we present the context of the fact or time of life of the dreamer-researcher, the problem situation, the dream and the interpretation that resulted in the decision, as well as the processes of action and anticipation of waiting for the final result. It is verified the accuracy of ontopsychological methodology used in a successful case.

Keywords: dream; decision taking; Ontopsychology.

¹ carmenspanhol@terra.com.br

1 Introdução

A utilização do sonho na tomada de decisão remete aos primórdios da civilização. Desde a Antiguidade, a análise dos sonhos foi um recurso utilizado por sábios e oráculos que as pessoas visitavam, para compreender certas imagens e auxiliá-las nas decisões. Principalmente, as pessoas com *status* de liderança se valiam desse conhecimento. Serve como exemplo, o clássico relato bíblico em que José, do Egito, decifrou o sonho do Faraó que viu sete vacas gordas seguidas de sete vacas magras. Isto é, sete anos de fartura, seguidos de sete de escassez. Com isso, foram tomadas as providências para a produção e armazenamento de alimentos para o período de estiagem.

Gutheil (1972) explica que em todos os períodos históricos, o sonho inspirou a especulação filosófica e causou fascínio à imaginação humana. Segundo esse autor, “já nos escritos de Aristóteles encontravam-se uma tentativa de entender cientificamente o sonho” (GUTHEIL, 1972, p. 7). Ele afirma que a atividade psíquica, no estado de sono, foi investigada nos aspectos biológico, fisiológico e neurológico por Budach, Fechner, Wundt e muitos outros. No entanto, se atribui a Freud instaurar a era da investigação onírica nos processos de análise dos pacientes, fato que resultou na obra “*Interpretação dos Sonhos*”, de 1900.

Segundo os conhecimentos da Ontopsicologia, são considerados válidos os princípios: freudianos, com exceção do complexo de Édipo; junguianos, com ressalvas ao arquétipo sombra, “...que em geral é negativo (...) especifica-se o dispositivo alienígena (...)”; adlerianos; os princípios de interpretação de Bonime; de Gutheil; “as interpretações analíticas da psicologia transacional, da parapsicologia e do *training* autógeno (Schultz-Klaus), assim como a semiologia religiosa e mística”. (MENEGETTI, 2012c, p. 20).

A Ontopsicologia apresenta uma novidade para a interpretação dos sonhos, das imagens oníricas, presentes inclusive, nos estados de vigília. Seu modo de interpretação visa “...garantir-se familiar com o real homem-ambiente e homem-mundo-da-vida” (MENEGETTI, 2012c, p.17). Essas descobertas tornaram a “linguagem compreensível e acessível ao nosso interesse racional” (MENEGETTI, 2012a, p. 17).

Meneghetti (2012a) ressalta a importância de ir à escola do “ponto-força” individual, sem se voltar ao externo como forma de ajuda porque no externo, “afastamos ainda mais (...) daquele ponto que permanece inconsciente, mas que é vida, aquele ponto que nos dá existência, que nos faz sentir o orgulho de existir e a ofensa das coisas e das pessoas que estão contra nós” (MENEGETTI, 2012a, p. 9).

Vidor (2015, apontamentos de aula)² entende que durante o sono, as imagens projetadas são “o modo como a vida ensina por meio dos sonhos enquanto a consciência dorme”.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar um *case* de sucesso que se baseou no conhecimento desenvolvido pela Ontopsicologia, para analisar um sonho. Essa ciência considera o humano em sua totalidade psicossomática e busca entendê-lo, segundo a ordem de natureza naquilo que é útil e funcional para aquela individuação, no aqui, agora e assim.

A investigação em questão emprega as premissas teóricas e instrumentos de análise da ciência ontopsicológica para obter uma ampla compreensão das dinâmicas psicológicas que convergem no caso.

2 Contribuições metodológicas da Ontopsicologia na interpretação do sonho

Ao se falar no ser humano, na sua totalidade, deve-se considerar seu inconsciente e suas manifestações. “O inconsciente, portanto, não é uma sede de perversões, não é uma sede de erros ou de instintos selvagens, mas é o ponto-base da ordem, por como e quanto somo reais” (MENEGETTI, 2012a, p. 9). O sonho é um modo de fazer contato com o inconsciente. Porém, nem sempre se tem a ampliação da consciência para compreender tais revelações que se apresentam pelas imagens.

A língua latina permite compreender o significado da palavra imagem. “Imagem” vem do latim *in me ago* = ajo em mim. Então, a imagem dá a direção daquela energia que está agindo no interior da pessoa. “*Imagem significa a ação que me está fazendo, a ação que me está escrevendo, que me está sinalizando, ou então que se está sinalizando em mim. A ação em mim, a ação que se refere a mim*” (MENEGETTI, 2006, p. 24, grifos do autor).

Toda a imagem informa. A estrutura da palavra “informa” compreende o prefixo latino *in*, que significa dentro e “forma” que é a matéria. Desse modo, se entende que toda a imagem carrega consigo a matéria. Em outras palavras, “*A imagem é o alfabeto necessário a qualquer energia, a qualquer dinâmica*” (MENEGETTI, 2006, p. 24, grifos do autor).

² Informação verbal de aula/curso, disciplina de Filosofia, Bacharelado em Ontopsicologia, período de março a outubro de 2015, primeiro módulo, Faculdade Antonio Meneghetti.

Deduz-se, assim, que as imagens apresentadas pelo inconsciente por meio dos sonhos, carregam consigo a forma de uma energia que está em ação.

O sonho porta uma informação completa do sonhador, portanto, ao entender como avaliar um sonho, o sujeito possui a própria vida e torna possível regulá-la com sucesso. “O sonho nas mãos de inteligentes racionais, é uma revelação segura sobre o modo como conduzir a existência” (MENEGHETTI, 2012c, p. 33). As imagens de um sonho completo, segundo Meneghetti (2012c), revelam: a situação existencial do sujeito aqui, agora e assim; a causa e a solução dos acontecimentos. O autor descobre no inconsciente humano “um núcleo positivo, energético, com inteligência própria. Este núcleo é o projeto-base originário da natureza do ser humano” (SPANHOL, 2013, p. 76).

Esse ponto que nos faz “reais” é também inteligência, ou seja, um quântico de inteligência, de soluções, de operatividade; porém, para poder desfrutar dessa fonte inesgotável, é preciso conhecer o seu acesso, é preciso saber entrar nela. É necessária muita humildade; é preciso, em certo sentido, “ir à escola” desse ponto-força, que é maior do que qualquer sábio, de qualquer mestre, de qualquer filósofo, de qualquer revelação (MENEGHETTI, 2012a, p. 9-10).

O autor supracitado aponta para a importância de compreender o ponto força que possibilita desfrutar de soluções ótimas. Para tanto, se faz necessário compreender as imagens do inconsciente que informam a cada instante, pois, imagem e energia se complementam, uma não pode existir sem a outra.

Para Meneghetti (2006), “a energia sem imagem não pode existir, enquanto que a imagem pode determinar também a energia” (MENEGHETTI, 2006, p. 25). Para esse autor, aquele que tem o conhecimento das imagens é detentor do poder da energia. “Quem colhe o código, o alfabeto das imagens, tem o poder da vida. Possui a chave, o conhecimento da imagem, significa colher a reversibilidade entre energia e imagem e entre imagem e energia” (MENEGHETTI, 2006, p. 25). A energia aparece especificada por meio de imagens e ao conhecer esse código, apreende-se o resultado.

Portanto, para analisar um sonho com base no método ontopsicológico segue-se a lógica do sonhador. “Toda a arquitetura do sonho deve ser compreendida na exclusiva lógica do sonhador” (MENEGHETTI, 2012b p. 252).

“Arquitetura”, conforme o Dicionário Priberan, origina do latim *architectura*, -ae: são os princípios, as normas, os materiais e as técnicas utilizadas para criar o espaço arquitetônico. É a arte de projetar e construir edifícios. Em sentido figurado, forma e estrutura. “Sonho”, do latim *somnium*, -ii; *se omnium*, se caracteriza como o indivíduo em relação ao todo, a todos, de todos. “O sonho é o espelho holístico da atividade orgânico-funcional do nosso existir” (MENEGHETTI, 2012c p. 29). “Compreendida”, também provém do latim

comprehendere = conter em si; constar de; abranger; prender, tornar unido o que estava separado; entender (alguém), aceitando como é. Ainda, “apreendida”, do latim *Apprehendere* = assimilar mentalmente; entender, compreender. Lógica, provém do grego *Logikós*, - é, ón, significa conforme as regras, coerente, conjunto de estudos que determinam. É o conjunto de situações que determinam o modo. Por isso, pode-se reescrever a frase do autor da seguinte maneira: toda a estrutura do espelho holístico deve ser apreendida com o exclusivo modo de vida pessoal do sonhador (apêndice 1). Para o autor da teoria, “a leitura de um símbolo, então, deve ser feita na exclusiva lógica funcional do sonhador” (MENEGETTI, 2012c, p. 52).

A Ciência Ontopsicológica atualmente considera para interpretação dos sonhos, onze elementos, assim distribuídos: a) três princípios universais de interpretação do símbolo; b) quatro fontes que dão origem aos símbolos – psicogênese dos símbolos; e c) quatro elementos oníricos da cena onírica. Acrescenta-se mais um fator: “a introdução informática ou interferência programática do monitor de deflexão, porque no interior de todos os sonhos tem sempre a sua assinatura” (MENEGETTI, 2012c p. 51).

Os princípios universais que devem ser aplicados na relatividade histórica do sujeito, como critério de verificação dos sinais inerentes ao real humano, são:

1 Natureza causal do símbolo: é importante verificar o que o símbolo produz para o sujeito;

2 Efetividade funcional para o sujeito: deve-se colher a lógica da eficiência funcional para a pessoa do sonhador. Isso se apresenta por meio de tudo aquilo que dá vida e crescimento ao sujeito. “*O que produz para mim aqui e agora (...) somente os efeitos obtidos pelo sujeito convalidam ou invalidam o símbolo*” (MENEGETTI, 2012a, p. 35-36, grifos do autor).

3 Critério semântico: responde à pergunta sobre a direção do símbolo, para onde vai e a quem diz respeito.

De acordo com a Ontopsicologia, as fontes que dão origem aos símbolos – psicogênese dos símbolos compreende:

1 A realidade social: as imagens são formadas a partir da realidade social vivida pelo sujeito, (família, trabalho, religião, amigos, entre outros).

2 A visualização dos instintos: a dinâmica de um instinto traz função de vida e é sadio porque a inteligência da natureza o formaliza.

3 Formalizações semânticas derivadas do externo: são os derivados dos campos semânticos que informam o comportamento de um sujeito” (MENEGHETTI, 2012c, p. 67).

4 Constelações meta-históricas da humanidade: “são como rios que caminham através dos séculos e milênios (...) no evoluir de toda a humanidade. Existe essa ressonância no interior de cada indivíduo representante da raça humana” (MENEGHETTI, 2012c, p. 68).

Para Meneghetti (2012c), “*a interpretação é um processo mediativo da informação*” (MENEGHETTI, 2012c, p.127, grifos do autor). Acrescenta que os elementos da cena onírica “são o aparato cênico-narrativo da direção onírica; nisso constitui também uma precisa simbologia a ser lida” (MENEGHETTI, 2012c, p. 127). Esses elementos são:

- 1 A ação em mutação;
- 2 O ambiente – o onde da ação;
- 3 As pessoas ou os indivíduos: o inconsciente utiliza outras pessoas como atores para demonstrar os comportamentos;
- 4 Os sentimentos: o valor ou intensidade da ação para o sonhador.

Ao empregar o método ontopsicológico para interpretar os sonhos, é necessário indagar sobre: que atitudes ou estilo podem definir o cliente? Quais são a intensidade e direção dos aspectos da cena onírica? Em qual posição colocam o sujeito em relação à vida, aos outros, a si mesmo? “O que está para se definir? O que está para aparecer? (...) É um processo vital ou regressivo?...” (MENEGHETTI, 2012c, p. 130-131).

Considerando que, “*cada imagem corresponde o modo ou a direção na qual a energia está se movendo*”, (MENEGHETTI, 2012a, p. 15, grifos do autor), na sequência, contextualizam-se os fatos históricos da sonhadora, a exposição do sonho, a compreensão e interpretação das imagens descritas, segundo o método ontopsicológico, respaldado na lógica do sonhador.

3 descrição do case

3.1 Contextualização dos fatos históricos da sonhadora

Para evidenciar adequadamente as passagens ocorridas no sonho, e, para que o leitor entenda a análise interpretativa, convém contextualizar alguns pontos relevantes para a sonhadora.

No Recanto Maestro – Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista – se localiza a Antonio Meneghetti Faculdade – AMF³, responsável por promover a metodologia ontopsicológica nos seus cursos de Graduação e Pós-Graduação. A base de estudos da Ontopsicologia ocorre por meio das disciplinas com orientação FOIL – Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística. A FOIL é uma escola viva onde se ensina a desenvolver o ponto força daquele projeto irrepetível que cada um possui (BIASOTTO, 2009).

A sonhadora participa das atividades do Recanto Maestro desde o início do ano de 2000. Naquele local participou e participa de muitos eventos e cursos com base na metodologia em questão. Ao mesmo tempo em que estuda, trabalha e conhece novas pessoas, que também buscam ampliar seus conhecimentos com base no método proposto pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti⁴. O alicerce de todo conhecimento da ciência está na novidade das três descobertas, próprias da Ontopsicologia⁵.

A sonhadora cursou Doutorado em Educação no exterior, no Chile. Sua tese teve como referencial teórico a metodologia ontopsicológica e seus sujeitos de pesquisa também estudam esse conhecimento.

O ano de 2013 foi um ano especial para sua carreira profissional, mas antes de tudo, foi primordial para sua vida pessoal. Naquele período residiu por um período maior no Recanto Maestro para efetivar o seu propósito de escrever a tese intitulada: “Significados e sentidos da formação continuada, segundo o método ontopsicológico: um estudo com professores do ensino superior” (SPANHOL, 2013).

A sonhadora defendeu sua tese de doutoramento em 16 de novembro de 2013, em Viña del Mar, Chile, na Universidade em que realizou seus estudos. Como norma institucional, após a defesa, os documentos precisam ser registrados no Ministério de Educação e no Consulado do Brasil, daquele país. Somente após esse trâmite, os

³ AMF: Faculdade Antonio Meneghetti, Credenciada pela portaria nº 1.170, de 05/12/2007, DOU Nº 234 de 06/12/2007. Nuova Ontopsicologia 35 anni, 2008.

⁴ Para aprofundamento, sugere-se o texto de BERNABEI, P.; ZOPPOLATO, A. “Antonio Meneghetti: uma viagem vencedora”. Apêndice da edição comemorativa dos 35 anos da Ontopsicologia. **Nova Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, ano XXV, n. 2, 2007/1-2008, mar. de 2008. Disponível em: <http://www.antoniomeneghetti.org.br/biografia/15/cientista/16/ano/0/>. Ver também Petry (2013).

⁵ Ontopsicologia significa que o modo psíquico é conforme ao ôntico: psicologia e ôntico coincidem (MENEGETTI, 2010, p. 22).

documentos são liberados para validar os estudos em uma universidade brasileira com um Programa de Pós-Graduação, compatível ao cursado no exterior⁶.

Essa não foi uma tarefa fácil tendo em vista que nem todas as universidades abrem o processo de revalidação. Entre aquelas que se propõem a fazê-lo, nem sempre existe o programa na área. Algumas universidades, com localização mais próxima à residência da sonhadora, não estavam com processos de revalidação abertos ou não disponibilizavam tal feito. Outras acenavam para a possibilidade de abertura do processo para o semestre seguinte. O trabalho de garimpagem foi lento, pois, além de verificar se existia o procedimento, era necessário conferir se o programa para o qual se encaminharia o pedido teria relação ou algum vínculo de pesquisa com a Tese.

Após muitas tentativas, encontraram-se algumas possibilidades para encaminhar o processo. Analisaram-se os documentos necessários, conforme a especificidade da instituição, com documentos básicos iguais aos solicitados em todas as universidades. Porém, cada uma com suas exigências peculiares.

Após verificar as Universidades disponíveis, entrou-se em contato via online e por telefone. Descartaram-se algumas. No entanto, ainda não estava claro para qual universidade deveria encaminhar o processo. Foi um momento delicado. Vários questionamentos passaram pela sua mente, como: “a tese será lida por quem não conhece o autor, não acompanhou o processo, então, não poderá questionar caso queira esclarecimentos. Eis a incógnita: nas mãos de quem passará? Como será interpretada? Com que rigor será examinada? Qual a credibilidade do Programa de Doutorado? Como será interpretada a escolha de tema?” Enfim, eram tantas as questões que se manifestavam naquela hora.

Naquela noite, antes de dormir, após ter passado o dia todo pesquisando sobre os procedimentos do processo de revalidação, pensou: “preciso de uma indicação para saber onde encaminhar o processo de revalidação”. Existiam três possibilidades: a) encaminhar os documentos para que um colega os protocolasse na UFRN, em Natal; b) aguardar a possível abertura de vagas para revalidação na UFSCar, para o segundo semestre de 2014; c) encaminhar os documentos a Universidades do Norte e Nordeste brasileiro com fluxo contínuo para essa demanda.

⁶ As Universidades possuem Resoluções próprias e seguem o disposto no Artigo 48 § 2º, da Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Resoluções Complementares.

Então, antes de dormir pensou: “preciso de uma indicação para saber onde encaminhar meu processo de revalidação”. Desse modo, no modelo ontopsicológico encontra-se que:

Quando o sujeito quer analisar um problema específico, colocando o problema de modo consciente e racionalmente antes de dormir, pode “encomendar” um sonho que lhe dê a chave de compreensão e solução daquela situação (MENEGHETTI, 2012 c, p. 38).

Conforme descreve a sonhadora, após horas dedicadas à pesquisa sobre o processo de revalidação de diplomas estrangeiros por universidades brasileiras, deparou-se com diferentes possibilidades. Precisava definir o encaminhamento do processo de revalidação, por questões como: tempo e agilidade, custo e efetividade de realização da demanda.

3.2 A situação problema da sonhadora

Após a conclusão do Doutorado e com o diploma em mãos, é preciso encontrar uma instituição de ensino superior (universidade) para revalidar o Diploma. Nessa hora, é importante analisar vários critérios e considerar a credibilidade da universidade porque a escolha do local para encaminhar os documentos, deve agregar valor ao trabalho produzido. Eis a questão: para qual instituição encaminhar o processo de revalidação para obtenção de um resultado efetivo?

3.3 O sonho

A cena do sonho aconteceu em um local aberto, com gramas, árvores e um riacho. A sonhadora se encontrava no terreno vizinho à casa que possui em Recanto Maestro. Avistou uma mulher que se aproximou de uma árvore frutífera, localizada próxima à sua casa, para colher uma fruta. De longe, a sonhadora disse: “Não!” E acrescentou: “quem vai colher a primeira fruta serei eu, pois fui eu quem plantou (esta árvore)”. A mulher olhou, mas não pegou a fruta. A sonhadora se aproximou da árvore que tinha uma característica particular: possuía dois troncos entrelaçados, como se fossem duas frutíferas juntas. Estava carregada de frutas maduras e, ao se aproximar, as colheu e as comeu.

3.4 Interpretação das imagens do sonho

Para a interpretação do sonho se observam os onze elementos descritos anteriormente, com o auxílio das descrições elencadas no Prontuário Imagógico. A seguir,

serão apresentadas as imagens destacadas pela sonhadora, segundo a descrição dos significados expostas no prontuário imagógico.

Água: “elemento germinativo e homeostático das individuações. Representa interações ambientais” (MENEGHETTI, 2012 c, p. 367).

Árvore: “representa a vida individualizada, portanto, a individuação do sujeito. A reflexão imaginária da árvore representa literalmente a situação do sujeito ou de quem é clarividência” (MENEGHETTI, 2012 c, p. 370).

Comer: “ação base do metabolismo com conseqüente nutrição e desenvolvimento do sujeito. Significa sempre positividade funcional e investimento egóico com conseqüente crescimento” (MENEGHETTI, 2012 c, p. 380).

Frutas: “símbolo sempre positivo e critério de verdade para verificar os efeitos do nosso comportamento. Quanto mais comestível, saboroso e nutritivo for o fruto, mais positivo é o resultado das nossas decisões. Símbolo de operatividade sadia acretiva” (MENEGHETTI, 2012 c, p. 389).

Gramado: “situação aberta, positiva, concretizada pelo Em Si, caso se advirta uma sensorialidade fresca e herbórea. Se visto a distância, é simples potencial para o próprio devir” (MENEGHETTI, 2012 c, p. 391).

Pessoa: “tipologia que sinaliza ou especifica um modo de existir ou comportamento, um exemplar de projeção do estilo de vida do sonhador” (MENEGHETTI, 2012 c, p. 403).

De acordo com esse autor as imagens da – mãe, amigo, amante, Jesus, Buda – são símbolos que o sonho utiliza exclusivamente para indicar se uma coisa é sadia ou negativa para a identidade histórica do sonhador (MENEGHETTI, 2012c, p. 52).

Para Meneghetti (2015, p. 95, grifos do autor), o sonho “é objetivo, material, é projeção biológica do sonhador, é justamente um precipitado total”. Para ele, o sonho avalia o estado individual de vantagem ou prejuízo para o sujeito. Depois, sinaliza informações sobre a situação sociofamiliar.

Após essas referências, o sonho expõe aquilo que está para acontecer, “...o fato já está decidido e desejado, porém ainda não chegou ao sonhador (...), pode acontecer que o sonho informe com antecedência o que está por acontecer dentro de um/três meses, ou mesmo mais, dependendo do contexto” (MENEGHETTI, 2015, p. 97).

Fragmentos do sonho	Imagens	Interpretação das imagens
“Um local aberto com gramas, árvores e um riacho”	Locais abertos Gramas Árvores Água	Locais abertos com plantas e água representam positividade e indicam possibilidades.
“A árvore possuía dois troncos entrelaçados, como se fossem duas frutíferas juntas. Estava carregada de frutas maduras”.	Árvores entrelaçadas produzindo frutos	Dois potenciais em produção abundante. Duas Universidades com equivalência de Programas de Pós-Graduação na área do estudo realizado.
“Quem vai colher a primeira fruta serei eu, pois fui eu quem plantou”.	Colher a fruta que plantou	O que a sonhadora plantou, foi o seu estudo, o sua escrita, a redação de uma tese. Chegou a hora de colher os resultados positivos das suas ações.
“Pessoa que está próximo à árvore”.	Quem é, para a sonhadora, a pessoa que aparece próxima à árvore? É a bibliotecária que revisou a ficha catalográfica da sua tese. Trabalha em uma Universidade Federal. Nasceu em São Carlos – SC e cursa doutorado em São Paulo.	Nessa passagem aparece a indicação da direção do local a onde deve realizar o processo de revalidação – UFSCar/SP. “...as pessoas ou os indivíduos tendem a representar os modos da ação do sonhador” (MENEGHETTI 2012c, p. 129).
“A sonhadora se aproximou, colheu e comeu a fruta”.	Comer a fruta.	O fato de colher a fruta e comê-la indica a ação a ser feita. Indica nutrição e desenvolvimento

		do sujeito. Investimento egóico com conseqüente crescimento.
--	--	--

QUADRO 1 – Interpretação do Sonho

FONTE: A autora (2015)

Conforme a interpretação do sonho, mesmo sem confirmação oficial, haveria possibilidade de abertura de vagas para revalidação na UFSCar, no segundo semestre. Ao acordar e compreender o sonho, a decisão foi tomada: aguardar a abertura de processo de vagas para revalidação naquela Universidade.

3.5 O processo: a entrega dos documentos e a espera do resultado

A decisão foi tomada: aguardar a possibilidade de abertura de processo de revalidação de diplomas no Programa de Pós-Graduação em Educação, no segundo semestre de 2014, na UFSCar, Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo. Portanto, não encaminhou o processo a Universidades localizadas no Norte e Nordeste do País, bastante distantes, dificultando o deslocamento e o acompanhamento do processo pessoalmente. Tomou essa decisão, mesmo considerando a possibilidade de encaminhar a documentação a um colega que residia na ocasião, na cidade de Natal – RN, que se colocou à disposição para protocolar o pedido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ou mesmo, encaminhá-la à Universidade Federal do Amazonas – UFAM, com fluxo contínuo para entrada da documentação, entre outras tantas pesquisadas.

O tão esperado dia chegou! Setembro de 2014, em pleno feriado de comemoração da Independência do Brasil. No dia seguinte, segunda-feira, dia 08/09/2014, em Curitiba, continuava o feriado. Ao concluir as lidas na cozinha após o almoço, algo chamou a atenção da sonhadora! Decidiu ir ao escritório e acessar a internet, a página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar. Então, tomou conhecimento da abertura de dez vagas para processos de revalidação de cursos de Doutorado e dez, de Mestrado. Comprou passagens e, no dia seguinte, 09/09/14, protocolou a solicitação para revalidação do diploma de Doutorado em Educação.

O processo, depois de conferido pelo setor específico da Pró-Reitoria, foi encaminhado ao Programa de Pós-Graduação para ser avaliado por uma banca de três professores, designados pelo colegiado do Programa. O prazo estipulado para o resultado foi seis meses.

A espera foi exaustiva. Após os primeiros seis meses entrou em contato com a Universidade e obteve a informação de que existiam muitos processos e que o referido Programa demoraria um pouco mais para devolver os pareceres. Decorridos dez meses soube que a documentação já havia retornado e aguardava a reunião de homologação. Porém, no mês seguinte, não haveria reunião por ser o mês de férias, na instituição. Assim, o parecer do Processo somente foi submetido para apreciação e homologação na 71ª reunião do Conselho de Pós-Graduação, em 26/08/2015.

3.6 O resultado: é hora de colher os frutos

No dia 27/08/2015 a sonhadora recebeu o e-mail de confirmação e orientação para o procedimento de registro do diploma. A emoção foi muito forte. Um grito ecoou em seu escritório. Ria e chorava ao mesmo tempo. Não cabia em si de tanta alegria. Naquele momento compreendeu o quanto fazia sentido tudo aquilo que havia estudado: a tese apresentada, com o marco teórico na Ontopsicologia, estudou professores que utilizam esse método de conhecimento para sua formação, como pessoas e como profissionais.

Contudo, naquele momento não era só o estudo que importava, mas a teoria colocada em prática, pois, a escolha da UFSCar para revalidação ocorreu por meio da aplicação do método ontopsicológico, com o instrumento de análise e interpretação do sonho para tomada de decisão.

No dia 28/08/2015, nova viagem a São Carlos: entregar o diploma original para o registro no Ministério da Educação brasileiro (MEC). Agora, com a certeza de que o diploma conquistado no Programa de Pós-Graduação no Chile tinha validade no Brasil.

Ao ler o parecer emitido pela banca de avaliação da Tese, designada pelo Programa de Pós-Graduação da UFSCar, com a homologação ocorrida nas reuniões do respectivo Programa e na reunião do Conselho de Pós-Graduação, certificou-se da seriedade do processo e do valor do seu trabalho. Naquele

mesmo dia, vendo várias teses sobre a mesa, notou que naquela reunião do Conselho, apenas o seu processo recebera deferimento.

Com a confirmação da revalidação, teve a evidência: a decisão tomada por meio da compreensão das imagens (informação) do sonho estava em conformidade com o local escolhido para encaminhar o processo. O sonho indicava que as frutas estavam maduras e prontas para colher, e, quem as plantou, seria o primeiro a comê-las.

Para o autor do método ontopsicológico:

Saber interferir naquela imagem significa saber, poder interferir naqueles acontecimentos vitais pertinentes àquela imagem. Se não sabemos interferir naquela imagem, permanecemos impotentes, fora da ação, e somos determinados exclusivamente como objetos, sem a mínima possibilidade de subjetividade. Podemos ser sujeitos na medida em que chegamos a reconhecer, ler, decifrar e, sucessivamente, dialetizar com estas imagens (MENEGETTI, 2006, p. 28-29).

A decisão de aguardar alguns meses para a possibilidade de abertura de vagas e entrar com o pedido de revalidação do diploma de Doutorado na UFSCar, foi respaldada pelas informações expressas pelo inconsciente, por meio de um sonho. E, a consciência entendeu as imagens pela interpretação dos seus significados, por meio do método ontopsicológico e se comprovou que a racionalidade do “Eu”, ao compreender e atuar na história as indicativas do Em Si ôntico, proveniente das imagens indicadas no sonho permitem ao sujeito da ação, tornar-se um pesquisador exato nas suas decisões.

4 Considerações Finais

As preocupações oriundas das exigências para revalidação do curso de Pós-Graduação Stricto-Sensu, realizado no exterior, demandaram um vasto levantamento a respeito das Universidades que efetivamente, realizavam tal processo, indagando que procedimentos e documentos seriam necessários para cada local.

Depois da busca, constatou-se que: nem todas as Universidades Federais realizavam a revalidação; algumas estavam com o procedimento fechado no

momento; nem todas possuíam compatibilidade com o programa em questão – Educação; nem todos os programas ofereciam a linha de pesquisa na qual a pesquisa – Tese foi direcionada; algumas mantinham um fluxo contínuo e outras, com possibilidade de abertura de processo para o semestre ou ano seguinte.

Elencadas as Universidades nas quais existia a possibilidade de protocolar o pedido de revalidação, separados os documentos necessários, com as devidas traduções juramentadas, conforme as exigências de cada local foi preciso definir a qual delas enviaria o Processo para apreciação.

Após os levantamentos e pesquisas, a decisão se deu por meio das informações colhidas em um sonho, interpretadas segundo a metodologia do constructo ontopsicológico.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi relatar um case com base na tomada de decisão por meio de um sonho. Especificamente, procurou-se caracterizar um case com base na tomada de decisão por meio de um sonho; apresentar a análise e interpretação do sonho do case com base no método de interpretação dos sonhos, segundo a concepção da Ontopsicologia; identificar o resultado obtido pelo pesquisador que utilizou o sonho para tomada de decisão.

Assim, com base nas características do sonhador pesquisado, a análise e interpretação do sonho apontou o caminho para solucionar a situação em questão: para qual universidade deveria encaminhar o processo para revalidação do diploma de Pós-Graduação Stricto-Sensu, cursado no exterior? De posse da diretiva indicada no sonho, o resultado da decisão foi exitoso (Anexo 1).

Convém informar que enquanto aguardava, e já decorridos sete meses do início do processo, uma nova possibilidade de protocolo surgiu em uma Universidade no Sul do País. Então, empregou a lógica racional e iniciou o processo também naquele Programa de Pós-Graduação. Contudo, até o momento não recebeu informações sobre o andamento daquele protocolo. Porém, salienta-se que a decisão tomada pelas informações emanadas do inconsciente, por meio de um sonho, otimizou a solução do problema em questão.

Portanto, conclui-se que ao sonhador-pesquisador, de posse de informações concretas, conjugadas ao seu estilo de vida e aliadas à análise e interpretação das informações da lógica inconsciente, manifestadas pelas

imagens do sonho, é possível a tomada de decisão com resultados positivos e vencedores. O método ontopsicológico é infalível e demanda sempre a exatidão do pesquisador que irá aplicá-lo.

Referências

BERNABEI, P.; ZOPPOLATO, A. **Antonio Meneghetti: uma viagem de sucesso**. Apêndice da edição comemorativa dos 35 anos da Ontopsicologia. Nova Ontopsicologia. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, ano XXV, n. 2, 2007/1-2008, março de 2008.

BIASOTTO, H. **Ensino Superior com a teoria e o método ontopsicológico: o case Faculdade Antonio Meneghetti**. 2009. 151p. (Especialização). Faculdade de Psicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, 2009.

GUTHEIL, Emil. A. **Manuale per l'analisi del sogno**. Tradução em Italiano: Renato Pedio. Roma: Astrolábio, 1972.

MENEGHETTI, A. **Imagem alfabeto da energia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Prontuário onírico**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012a.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

MENEGHETTI, A. **Imagem e inconsciente**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012c.

MENEGHETTI, A. **Arte, sonho e sociedade**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

PETRY, A. M. **Prospecto histórico-científico do acadêmico Prof. Antonio Meneghetti**. Recanto Maestro. RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

SPANHOL, C. I. D. **Significados e sentidos da formação continuada, segundo o método ontopsicológico: um estudo com professores do Ensino Superior**. 2013. 225f. Tese (Doutorado em Educação). Universidad del Mar, Viña del Mar, CI, 2013. Revalidada pela UFSCar, 2015.

VIDOR, A. Apontamentos das aulas de Filosofia e de Lógica. Disciplinas de Filosofia e de Lógica, Primeiro Módulo do Bacharelado em Ontopsicologia, período de março a outubro de 2015, Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro.

Sites consultados

ARQUITETURA. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/arquitetura>. Acesso em: 04-10-2015.

APRENDIDA. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/aprendida>. Acesso em: 04-10-2015.

COMPREENDER. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/compreender>. Acesso em: 04-10-2015.

LÓGICA. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%B3gica>. Acesso em: 04-10-2015.

SONHO. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/sonho>. Acesso em: 04-10-2015.

APÊNDICE 1

Toda a arquitetura do sonho deve ser compreendida na exclusiva lógica do sonhador.

Toda a estrutura do espelho holístico deve ser apreendida com o exclusivo modo de vida pessoal do sonhador.

O QUE É O SONHO		MÉTODO Ontopsicológico DE INTERPRETAÇÃO onírica	
<p>ARQUITETURA</p> <p>[Do lat. Architectura -ae]</p> <p>Os princípios, as normas, os materiais e as técnicas utilizados para criar o espaço arquitetônico.</p> <p>ARQUITETURA: atividade inconsciente</p> <p>Para Kant – reconhece a palavra para iniciar a arte do</p>	<p>SONHO</p> <p>[Do lat. Se omnium = o indivíduo em relação ao todo, a todos, de todos]</p> <p>Espelho Holístico da atividade orgânica e funcional do nosso existir.</p> <p>O sonho é o exame clínico que a natureza faz, a cada</p>	<p>COMPREENDIDA</p> <p>[Do lat. comprehendere]</p> <p>Conter em si; constar de; abranger:</p> <p>Entender (alguém), aceitando como é</p> <p>COMPREENDIDA: prender, tornar unido o que estava separado. Contem em si,entender.</p>	<p>LÓGICA</p> <p>LÓGICA: [Do grego Logikós, é , ón]</p> <p>Conjunto de estudos que visam a determinar.</p> <p>Conjunto de situações que determinam o MODO DE VIDA PESSOAL</p>

<p>sistema. Unidade de conhecimentos múltiplos sobre uma única idéia.</p> <p>ESTRUTURA PORTANTE</p>	<p>dia, sobre o comportamento do sujeito.</p> <p>É o exame de como a vida julga o sujeito. (p51)</p>	<p>APREENDIDA</p> <p>[Do lat. apprehendere.]</p> <p>Assimilar mentalmente; entender, compreender</p>	
<p>As imagens de um sonho completo revelam: (2012a ,p.59)</p> <p>Situação atual</p> <p>Causa</p> <p>Solução</p> <p>Estrutura hierárquica: (varia segundo as relações de tempo e espaço) (2012c,41)</p>	<p>Tipos de sonho:</p> <p>1 – Sonho de Transparência do real – podem-se viver experiências únicas, de raro conforto, revelação e visão com as coisas mais agradáveis: é uma experiência em consonância com as leis da natureza, da saúde normal do ser humano, se este último é conforme ao ordenamento</p>	<p>Princípios universais de interpretação (2012c, p.51)</p> <p>(São critérios de verificação e devem ser aplicados na relatividade histórica do cliente)</p> <p>Natureza funcional (para o homem do obj. ou contexto indicado)</p> <p>Efetualidade causal (do símbolo)</p> <p>O que produz.</p> <p>Campo semântico (direção)</p>	<p>Diferentes instâncias que contribuem para a formação dos sonhos: (2012c,p.79)</p> <p>Memória (fixa imagem)</p> <p>Eu ideal (representa a aspiração individual)</p> <p>Organismo (representa a satisfação das exigências organísmicas ou funcionais)</p>

<p>Aspecto biológico (integridade física, biológica do sujeito)</p> <p>Contexto social –referências afetivas (esfera afetiva)</p> <p>Pessoas de confiança no trabalho –(aspecto do trabalho, esfera dos colaboradores) - funcionamento social</p> <p>Aspecto social (negócios e política).</p> <p>O sonho reflete:</p> <p>O estilo de comportamento e de psicologia do sujeito</p>	<p>da natureza.</p> <p>2 - Sonho clínico-anamnóstico - dá o reflexo da situação do sujeito em existência; fornece o espelho de como as coisas estão andando nos fatos preponderantes do sujeito.</p> <p>3 – Sonho de premonição - indica fatos que de qualquer modo já são presentes, mas que são desconhecidos à inteligência lógico-histórica do sujeito.</p> <p>4 – Sonho semântico – não diz respeito ao sonhador, mas à realidade de um outro, do qual dá a análise e</p>	<p>Critério.</p> <p>Se o sonho não faz C.S. significa que o problema já é passado ou falso (símbolo sem envolvimento de emoção orgânica)</p> <p>Elementos oníricos do sonho:</p> <p>- Aspectos de leitura da cena onírica (2012c,p.127)</p> <p>Ação e mutação</p> <p>Ambiente (o onde da ação)</p> <p>Pessoas, indivíduos</p> <p>Sentimentos</p>	<p>Mdd (usa imagens precisa, categóricas)</p> <p>Em si (fornece a ótica do total vida em referimento ao quadro total do indivíduo).</p>
--	--	--	---

<p>Os erros de comportamento em relação a si mesmo.</p> <p>As formas de omissões quanto ao aspecto da saúde física.</p> <p>Se a vida do sujeito possui ou não um valor de sucesso e de exaltação</p> <p>Depois atende também dimensões metafísicas.</p>	<p>o identikit. O sonhador se torna a tela do quadro do semantizante e vive a realidade do outro.</p> <p>5 – Sonho de incubação</p> <p>6 – Sonho de monitor de deflexão – é apenas um flash, como um filme sem emoção, que o mdd introduz no sujeito para induzi-lo a regredir.</p> <p>7 – Sonho Funcional – é criada uma organização cênica que fornece a resposta a uma exigência do organismo do sonhador.</p> <p>8 – Sonho direcional – é uma informação sublimada</p>	<p>Psicogênese dos símbolos:</p> <p>- fonte de onde derivam os símbolos (2012c, p.65)</p> <p>Realidade social (tudo o que podemos considerar , a realidade social em geral: família, trabalho, religião, amigos, etc.)</p> <p>Visualização dos instintos</p> <p>A formalização semântica derivada do externo</p> <p>Pulsões meta históricas da humanidade.</p>	
---	--	---	--

	da pulsão do ESO, que individual e precisa a escolha de ação vencedora dentro de um contexto problemático com várias oportunidades; está presente, sobretudo na psicologia empresarial e de liderança.		
--	--	--	--

O método para analisar os sonhos, baseia-se nos três princípios gerais, as quatro fontes de onde derivam os símbolos e os quatro aspectos de leitura da cena onírica. Quando se interpreta um sonho é necessário ter em presente, de modo contemporâneo, todos estes 11 elementos. Acrescentado um fator: a interferência programática do monitor de deflexão. Porque no interior de todos os sonhos tem sempre o seu “autógrafo” (MENEGETTI, 2012c, p. 51).

Síntese sobre o sonho elaborada por Carmen D`st Spanhol (jan. 2006).

ANEXO 1 – DIPLOMA COM REGISTRO NO MEC

